



**Dom Paulo Evaristo Arns celebra o dia de Nossa Senhora da Assunção com os alunos e professores da Faculdade de Teologia**



## APRESENTAÇÃO

A Igreja na cidade de São Paulo canta o seu jubileu! Celebra os seus 250 anos de vida inteiramente dedicada ao Anúncio da Boa-notícia de Jesus Cristo, empenhando-se em fazer da própria cidade uma Boa-notícia. Notícia alegre de Deus que brota da vida de quase 800 comunidades instituídas e de tantas outras. Espaço de irrupção da realização humana, de Encontro com a Esperança, de voz profética em favor dos Direitos humanos e sobretudo dos pobres e excluídos "preferidos de Deus".

A Igreja na cidade de São Paulo também canta o jubileu de seu Pastor - D. Paulo Evaristo Arns. Seu rosto jamais vai se apagar nesta Igreja porque, como escreve Bertold Brecht, "aquele homem que luta a vida inteira, este é imprescindível". Rosto alegre, marcado pelo martírio, incansável no Anúncio da Esperança à cidade, repreende, conduz, anima na perseverança, valoriza e dignifica a pessoa humana e com os pés na história realiza a história. Um homem de Deus.

O canto da Igreja de São Paulo é jubilar!

A Faculdade de Teologia Nossa Senhora da Assunção, com seus professores, alunos e funcionários, artéria singular deste "Corpo maravilhoso" que é a Igreja de São Paulo, canta juntamente com todo o Povo de Deus desta cidade a Ação de Graças pelo Jubileu. E neste cantar, reavivando a memória de sua caminhada, consciente de sua responsabilidade eclesial, sela o seu compromisso em favor de uma Teologia relevante para o contexto Latino-Americano que tenha como pontos basilares: a Evangelização Inculturada, a Libertação como defesa e realização da vida na opção pelos pobres e excluídos. É o compromisso com a prática e com o ensinamento de Jesus.

Neste clima de festa e compromisso, entregamos o 12º número da Revista de Cultura Teológica. Nele, através de seus artigos, expressamos algumas feições do "Rosto" que somos hoje: "Rosto" que anima o **Testemunho** (Pe. José Adriano); que adverte quanto à realidade crítica da **Dívida Externa na América Latina** (Pe. Márcio Fabri); que se alegra ao sentir a **Força do Espírito Santo na Igreja** (Pe. Juan Bosco Monroy); que busca pistas para seus **Desafios pastorais** (Pastor Cláudio

de Oliveira Ribeiro); que anuncia a **Boa-notícia da Igreja Serviço - Mc 10,42-45** (Pe. Bruno Godofredo Glaad) e que olha para a **História presente da Igreja no Brasil** (Pe. Manoel do Carmo Campos e Zeno Marco Dal Corso).

É momento de festa e compromisso.

Onde há um corpo caído na cidade, a esperança transporta-nos até ele para que o reergamos e, assim, possamos um dia cantar o jubileu que tanto esperamos - o da cidade ser Boa-notícia de Deus!

Pe. José Arnaldo  
Redator

## ARTIGOS

### ELEMENTOS ANTROPOLÓGICOS DO TESTEMUNHO

Pe. Dr. José Adriano

O testemunho como cerne da missão evangelizadora da Igreja deve, no momento presente, cristianizar a sociedade dos homens, aproximando-os de Deus. Para isso, esse testemunho deve também se encarnar nas estruturas sociais, humanizando-as e humanizando os homens em vista da "civilização do amor", prognosticada por Paulo VI<sup>1</sup>.

A partir da consciência de sua missão e da consciência crítica adquirida com sua ação na história, a Igreja procura dar, hoje, um testemunho relevante face aos problemas da sociedade contemporânea. Aceitando os desafios do tempo e do contexto social conflitivo, ela mostra sua eclesialidade precisamente na solidariedade para com os excluídos. A solidariedade, en-

quanto forma efetiva de testemunho, se traduz no desenvolvimento de projetos positivos e criativos, em favor do desenvolvimento integral do homem e da humanização da sociedade.

O testemunho tem sido comparado a um caminho que a Igreja percorre com sua missão evangelizadora, sua denúncia profética e seu serviço na justiça<sup>2</sup>. Ela vai recriando a novidade do Evangelho "peregrinando entre as perseguições do mundo e as consolações de Deus"<sup>3</sup>. Assim, desejo (resgatando a memória) ressaltar alguns elementos de antropologia natural contidos na Encíclica *Pacem in Terris* e na Constituição Pastoral *Gaudium et Spes* e, da mesma forma, alguns elementos de antropologia cristológica no pensamen-

1 Cf. Puebla, Mensagem 8

2 Cf. N. COTUGNO, *El testimonio en el Concilio Vaticano II*, Montevideo 1974

3 LG 8